

AURELIANO TAVARES

CARTILHA GRAMATICAL LATINA

Para fácil compreensão e análise
do
Português - Latim

FASC. II

PORTO, 1944

RESERVADOS TODOS OS DIREITOS
DE REPRODUÇÃO

SÓ SE CONSIDERAM AUTENTICADOS
OS EXEMPLARES COM A RUBRICA
DO AUTOR

Américo de Oliveira

TIPOGRAFIA PORTO MEDICO, L^{DA}
PRAÇA DA BATALHA, 12-A - PORTO

BREVE PREÂMBULO

Errado caminho tem sido querer que alunos dos 14 aos 17 anos, isto é, em quatro anos apenas, e estudando cumulativamente outras disciplinas divergentes, saibam latim, Língua que enche a vida toda dum estudioso. Prático será que eles entendam o bastante para traduzirem com facilidade, como podem fazer ao espanhol, ao francês e até ao italiano.

Para isso basta uma síntese resumida das regras gramaticais, acompanhada de alguns quadros paralelos da flexão múltipla que mostrem a tendência que tem para a unidade. Os programas exigem hoje, insistem sobretudo na análise das relações fonéticas e etimológicas entre o português e o latim. Análise, a bem dizer, inadequada àquelas idades, porque obriga o aluno, por elementar que ela seja, a desviar-se da educação estética, a qual se dirige mais à sensibilidade do que ao senso crítico que o estudante não tem. As minúcias da análise reduzem o tempo necessário para que o aluno tenha a intuição clara, directa da concisão e elegância latinas, e para que ele sinta a cadência musical que no verso dispensava a rima e o fez tão rico de onomatopeia em Virgílio, a quem Vitor Hugo cognominou o poeta divino — o Génio da Harmonia.

E isto é importante. A palavra, dom supremo reservado ao homem, ser racional; exteriorização do espírito; merece estilizar-se, mais que a matéria bruta. E merece-o, por patriotismo, a nossa Literatura, tão original e uma das mais belas do mundo. Camões foi o milagre do Génio. Dispondo de um instrumento de linguagem

que nos clássicos, seus coevos, ainda acusava durezas arcaicas de vocabulário e de sintaxe, o seu génio avançou mais de três séculos para dar-nos a língua actual, dúctil bastante para traduzir a musicalidade do ritmo latino, como demonstram os seguintes versos :

a) — Bramando duro corre e os olhos cerra,
Derriba, fere, mata e põe por terra.

(Lus. C. I. est. 82).

b) — Bramando o negro mar de longe brada
Como se desse em vão nalgum rochedo.

(Lus. C. V. est. 33).

Esse milagre fê-lo a lição que o nosso Épico tinha destes exemplos admiráveis de Virgílio :

1.º — *Quadrupedante putrem sonitu quatit ungula campum.*

(En. L. VIII. — v. 595).

2.º — *Sternitur exanimisque tremens procumbit humi bos.*

(En. L. V. — v. 481).

Os ignorantes do latim poderão só pelo ouvido ter a intuição de que no primeiro verso se descreve o galopar do cavalo pelo

campo, no segundo o sacrificio do boi e o baque da vítima imolada
ao succumbir no estertor da morte.

3.º — . . . stetit illa tremens, uteroque recusso,
Insonuere cavae gemitumque dedere cavernae.

(En. L. II. — v. 52).

E neste adivinha-se a lança de Laocoonte arremessada ao
ventre do Cavallo de Troia, ficando tremendo, com alvoroço rumo-
rejante > cava som dos Gregos dentro escondidos.

Foi pelo ouvido que o povo iletrado entendeu e assimilou o
latim cotrense (o romano ou romance) e intuitivamente o trans-
mudou na nossa formosa lingua originária.

Os gramáticos vieram depois dissecar, isto é, privar a lingua
da alma, do sentido, do espirito. Pelos novos métodos poucas vezes,
ou muito tarde, se põe diante do aluno o texto clássico na sua fisio-
nomia própria. Nos exames então o verso é desfigurado em pará-
frases ou fragmentado em alíneas, tanta vez em desacôrdo lógico
da frase gramatical, o que torna as provas escabrosas e quasi inso-
lúveis. Mais coerente, mais natural, era a prática antiga. O aluno,
em seguida à instrução primária, entrava nos genuínos textos clás-
sicos; esforçava-se por interpretá-los segundo as analogias com o
português; e adiantava em bom gôsto, lá apurando o ouvido latino,

para bem falar o português. Só na idade própria subta as abstracções da análise.

Assim aprendem hoje as linguas vivas os nossos operários nas relações de trabalho com os estrangeiros. Assim se ensina pelo sistema Berlitz (1).

Pôrto, 5 de Maio de 1940.

Nota — Nesta síntese de gramática e nos quadros da flexão comparada, da declinação e conjugação, subordinou-se o rigôr da doutrina corrente nos livros, às facilidades que dão à memória as analogias, a generalização das formas. Vence-se d'este modo a tradicional (e injustificada) repugnância ao latim, que tantos alunos tolhe na sua carreira e lhes prejudica o necessário conhecimento da língua pátria.

(1) O Ilustre prof. da Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra, Doutor Francisco Rebêlo Gonçalves, na sua Oração de Sapiência na abertura solene do actual ano lectivo, preconizou o ensino do latim como lingua viva.
14 - Março - 1940.

Noções preliminares de Fonética

O alfabeto latino não difere do português. As vogais doces *i* e *u* usam-se ora como vogais, ora como consoantes (semi-vogais). Os dois ditongos *ae* e *oe* (ant. *ai* *oi*) lêem-se *é*; *x* = *cs* e *z* = *ds* como *duplas* que são. *Ti* pronuncia-se geralmente *ci* quando segue vogal, excepto se antes está *s*, *t*, *x* (*hostium*, *Attius*, *mixtio*) ou se a palavra é grega (*Miltiades*). A modificação fonética mais característica é o *rotacismo* (transformação de *s* intervocálico em *r* — *moris* por *mosis*, *ero* por *eso*).

São coisas diferentes em latim a *quantidade* ou duração da sílaba (— ◡) e a *acentuação* dela (tónica). A quantidade conhece-se de dois modos: pela *posição* da vogal na palavra. Em regra, vogal antes de vogal é breve; antes de duas consoantes é longa. E também pela sua *natureza*, revelada nas variantes da flexão e pelo dicionário. O acento tónico nunca pode recuar àquem da antepenúltima, nem incidir na última sílaba da palavra (lei do trissilabismo). Em latim não há pois *palavras agudas*.

Se a penúltima é longa (—) a palavra é grave.
A maioria das palavras latinas são esdrúxulas.
Qualquer palavra ligada a uma *enclítica* (que, ne,
ve, ce, quis, dam, dum, mei, pre, etc.), lê-se sempre
como grave (musáque, quisbúndam, nécdum, etc.).

PARTE

MORFOLOGIA

Entender o latim (o sabê-lo é coisa diversa) é fácil, porque 90 % das palavras portuguesas são o étimo latino foneticamente alterado, que manteve a significação das raízes originais. Basta conhecer e fixar três coisas — a *declinação*, a *conjugação* e a *sintaxe* dos casos e das orações.

CAPITULO I

O Nome — Declinação

(*Sintaxe dos casos e ordem das partes na oração*)

Declinação é a propriedade que teem os nomes (substantivos, adjectivos, numerais) e os seus substitutos (os pronomes) de tomarem *cinco* desinências no singular e *quatro* no plural para exprimirem desde a mais nobre à ínfima, em gradação descendente (porisso se lhes chama *casus*, descaída) as funções de sujeito (nominativo), de complemento determinativo (genitivo), directo (acusativo), indirecto (dativo), circumstancial (ablativo) no género

masculino, feminino e no gênero neutro que há em latim (*neuter*: nenhum dos outros dois) do qual existem vestígios nos determinativos em português (*este*, masculino, *esta*, feminino, *isto* (nem um nem outro)).

Quando o nominativo indica a pessoa a quem nos dirigimos chama-se também *vocativo*, sem alteração de desinência, com exceção do singular do tema em *o* para os nomes de nominativo em *us*. Nos neutros é sempre igual ao acusativo e terminam estes casos no plural em *a*.

O dativo e ablativo do plural teem a mesma desinência, isto é, são uniformes. Havia mais dois casos arcaicos, *locativo* e *instrumental*, que se confundiram com o genitivo e o ablativo respectivamente (nos temas em *a*, *o*).

Os casos latinos permitem limitar, mais que em português, o uso das preposições e variar a ordem lógica das partes da oração, segundo as exigências da elegância e harmonia da frase. Podem ser regidos de preposição o acusativo (circunstancial) e o ablativo.

Raramente o genitivo aparece (no verso) com as preposições *ergo* e *tenuis* (por causa de, até). Exemplo — *ergo victoriae, tenuis aurium*; por causa da vitória, até às orelhas.

A tradicional divisão das declinações em cinco, caracterizadas pelo genitivo do singular — *ae*, *i*, *is*, *us*, *ei* — simplificou-se com a divisão dos temas respectivos em duas classes: os de vogal áspera

— *a, e, o*; e os de *consoante* e vogal doce ou branda — *i, u*.

À primeira classe correspondem as declinações de genitivo em *ae, i*; à segunda classe a declinação de genitivo em *is*.

Verdadeiramente são estas três declinações as necessárias para entender o latim corrente; porque as duas restantes, do genitivo em *us, ei* (quarta e quinta declinações antigas) são de importância menor: — primeiro, por abrangerem um número restrito de nomes, indeclináveis em parte; segundo, por serem também variante dos temas das três primeiras. Assim há nomes que podem pertencer simultaneamente a duas declinações (*avaritia, ae* — *avarities, ei*; *domus, us* — *domus, i*).

Os temas em *u* podem ligar-se à 3.ª declinação de genitivo em *is*, porque são igualmente de tema brando, e há *grus, is*, o grou, e *sus, is* (masculino e feminino) o porco, que faz no dativo do plural *suius* ou *subus*; isto é, sendo do tema em *u* tem as desinências dos temas em consoante.

Us é contracção de *uis, ues* (genitivo *manus* = *manuis*; no ablativo *manu* = *manue*, no plural *manus* = *manues*)⁽¹⁾ e com excepção de seis substantivos todos conservam ainda o *ibus* do dativo e ablativo da 3.ª declinação.

(1) *Gramática Latina* de J. M. Correa e J. Moreira, pág. 10.

Quadro da declinação

1.^a Classe dos nomes — (Temas em vogal
aspera: a, o, e)

a) Temas em a (1.^a declinação). Geralmente femininos, excepto os que significam seres ou profissões masculinas.

MODELO I

Casos	Singular	Regência em Português (3)	Plural
Nominativo	rosā	a, ou uma rosa,	rosā-e (=i) (1)
Vocativo		ou ó rosa	
Genitivo	rosā-e (=i) (1)	da rosa	rosā-rum
Acusativo	rosā-m	a rosa	rosā-s
Dativo	rosā-e (=i) (1)	à, ou para a rosa	ros (a)-īs
Ablativo	rosā (d) (2)	pela, com a rosa	

(1) Arcaico.

(2) Caiu ficando longa a última vogal.

(3) Esta versão da regência dos casos é inalterável e constante para todas as declinações e omite-se nos quadros seguintes.

Observação: *Dea* e *filia* fazem no dativo e ablativo do plural *deabus*, *filibus*, para não se confundirem nesses casos com *deus*, *filius* do tema *e*. Mas diz-se *duabus filiis*.

b) Temas em o (2.^a declinação). Geralmente masculinos os que terminam o nominativo singular em *us*; todos neutros os terminados em *um*; todos masculinos os de tema em *ro*.

MODELO II

Casos	Tem. <i>domino</i> , m. — senhor		Tem. <i>bello</i> , n. — guerra	
	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom. }	<i>dominus</i> (o)-s	<i>domini</i> (oi)-ī	<i>bellu</i> -m	<i>bell</i> (o)-a
Voc. }	<i>domin</i> (u)-e			
Gen.	<i>domin</i> (oi)-i	<i>dominō</i> -rum	<i>bell</i> (oi)-ī	<i>bello</i> -rum
Acus.	<i>dominu</i> -m	<i>domino</i> -s	<i>bellu</i> -m	<i>bell</i> (o)-a
Dat.	<i>domino</i> (i)			
Ablat.	<i>domino</i> (d) (2)	<i>domin</i> (o)-īs	<i>bellō</i>	<i>bell</i> (oi)-īs

Ver notas do modelo I.

Observação: Os nomes próprios, com o nominativo em *ius*, e *filius* e *genius*, tem o vocativo do singular em *i*, o mesmo sucedendo ao possessivo *meus*. Os temas em *ro* seguem a regra geral do nominativo-vocativo com desinência única.

I Apêndice

c) Temas em *e* (5.^a declinação, variante da 1.^a declinação).

MODELO III

Casos	Tema <i>re</i> , fem. — coisa	
	Singular	Plural
Nominativo }	<i>rē</i> -s	<i>rē</i> -s
Vocativo }		
Genitivo	<i>re</i> -ī	<i>rē</i> -rum
Acusativo	<i>re</i> -m	<i>rē</i> -s
Dativo	<i>re</i> -ī	
Ablativo	<i>rē</i> (d) (2)	<i>rē</i> -bus

Ver notas do modelo I.

Observações: 1.^a — Como *res* declina-se *dies*. Sete substantivos só leem no plural os casos nominativo, vocativo e acusativo; os restantes ordinariamente carecem de plural.

2.^a — Todos os nomes são femininos excepto *dies*, que no plural é masculino e no singular é masculino (dia natural), feminino (prazo marcado).

3.^a — Provam que este tema é uma variante do tema *a*: vários nomes: avaritia — *avarities*, materia — *materies*, luxuria — *luxuries*, etc.

II Apêndice — Adjectivos

São considerados da primeira classe também os nomes de *qualidade adjunta*, atribuída ao substantivo (nome de substância) ou os adjectivos que tomam as formas dos temas anteriores em *a* ou *o* para concordarem nos três géneros com os substantivos que qualificam. Podem reunir-se as suas flexões no seguinte quadro que justifica o enunciado dêles no dicionário:

MODÉLO IV

piger, a, um, adj. — Tema *pigr-*, *pigro* — preguiçoso = rosa, t. domino, m. bello, n.

Casos	SINGULAR			PLURAL		
	Fem.	Masc.	Neut.	Fem.	Masc.	Neut.
Nom. } Voc. }	pigră	piger	pigrum	pigrae	pigri	pigră
Gen.	pigrae	pigri		pigrarum	pigrorum	
Acus.	pigram	pigrum		pigras	pigros	pigră
Dat.	pigrae					
Ablat.	pigră	pigro		pigris	(uniforme)	

Observações: 1.^a — Os adjectivos de nominativo masculino em *us* têm o vocativo em *e* como os substantivos.

2.^a — Seguem este modelo os superlativos, os adjectivos verbais (participios do pretérito e futuro), e os nomes de quantidade ou numerais.

III Apêndice — Nomes numerais

Os numerais declináveis são também adjectivos dos temas *a o*, excepto os multiplicativos. Respondem às perguntas e caracterizam-se pelos *sufixos* indicados no quadro seguinte:

Cardinais	Ondaxis	Distributivos	Proportionais	Multiplicativos	Adverbios
	Quotus — Em que ordem ?	Quoteni Quantos cada ?	Quotuplus — Quantos mais ?	Quotuplex Quanto mais ?	Quoties — Quantas vezes ?
unus, a, um	primus, a, um	singuli, ae, a	simpliciter, a, um	simplex, a	semel
duo, ae, 2	secundus, a, um	binī, a, 2	duplus, a, 2	duplex, a	bis
tres, 3	tertius, a, 3	terni ou trini	triplex, a, 3	triplex, a	ter
quatuor	quartus, a, 4	quaterni, ae, a	quadruplus, a, 4	quadruplex, a	quater
quinque	quintus, a, 5	quini, a, 5	» » » »	quincuplex, a	quinquies
septem	septimus, a, 7	septeni, a, 7	» » » »	septemplex, a	septies
octo	octavus, a, 8	octoni, a, 8	» » » »	» » » »	octies
decem	decimus, a, 10	deni, a, 10	» » » »	decemplex, a	decies
duodecim	duodecimus, a, um	duodeni, a, 12	» » » »	» » » »	duodecies
tredecim	tertius decimus	terni deni, a, 13	» » » »	» » » »	terdecies
viginti	viciesimus, a, um	viceni, a, 20	» » » »	» » » »	vicies
triginta	tricesimus, a, »	triceni, a, 30	» » » »	» » » »	trices
nonaginta	nonagesimus, a, um	nonageni, a, 90	» » » »	» » » »	nonagies
centum	centésimus, a, »	centeni, a, 100	» » » »	» » » »	centies
ducenti, ae, 2	ducentésimus, a, um	ducenti, a, 200	» » » »	» » » »	ducenties
quingenti, ae, 5	quingentésimus, a, um	quingeni, a, 500	» » » »	» » » »	quingenties
nongenti, ae, etc.	nogentésimus, a, »	nongeni, a, 900	» » » »	» » » »	nongenties

Observações: 1.^a — Nos cardinais as dezenas caracterizam-se pelo sufixo *inta*, as centenas pelo sufixo *enti*.

2.^a — Todos os numerais derivam do radical dos cardinais, com excepção de *unus*.

3.^a — Os proporcionais e multiplicativos mais usados são os incluídos neste quadro.

4.^a — A forma *duo* serve também para o nominativo e acusativo neutros, contra a regra geral do plural neutro em *a*, e no dativo há as formas em *obus* para o masculino e neutro e *abus* para o feminino.

5.^a — O cardinal *mille* é adjectivo (*mille homines*). *Milia, ium* é um substantivo neutro regular, que rege genitivo (*tria milia hominum* — três milhares de homens).

IV Apêndice — Pronomes e adjectivos pronominais ou determinativos

Declinam-se ainda pelos temas em *a* o, segundo o modelo que segue, com as particularidades abaixo resumidas.

MODELO V

Nullus, a, um — pronome indefinido — tema :
nulla, nullo — nenhum.

Casos	SINGULAR			PLURAL		
	Fem.	Masc.	Neut.	Fem.	Masc.	Neut.
Nom.	nulla	nullus	nullum	nullae	nulli	nulla
Gen.	nullius (uniforme)			nullarum	nullorum	
Dat.	nulli	(uniforme)		nullis	(uniforme)	
Acus.	nullam	nullum		nullas	nullos	nulla
Abl.	nulla	nullo		(igual ao dativo)		

Observações: 1.^a — Assim : solus, totus, unus, nullus, ipse, alter, uter e seus compostos.

2.^a — Ipse teve a forma arcaica *ipsus*, como *illus, istus*.

Particularidades: 1.^a — Todos são uniformes no genitivo *ius* e dativo *i*, que entre vogais é *j*.

2.^a — Terminam o singular neutro em *d* em vez de *um* : iste, ille, is, qui, quis e os seus compostos.

3.^a — O demonstrativo *hic*, o relativo *qui* e interrogativo *quis* tem para o nominativo feminino singular e para o nominativo e acusativo neutro plural as formas especiais *haec* e *quae*, e os se-

gundos no acusativo masculino singular *em* em vez de *um*.

4.^a — O *e* de *hic* é fragmento duma enclítica arcaica que ainda aparece em frases como — *hisce oculis vidi*.

5.^a — O dativo e ablativo plural *bus* de *qui* encontra-se também nos temas da 1.^a classe em *filia-bus*, *natabus*, *deabus*, *diebus*, e é desinência idêntica à dos pessoais *nobis*, *vobis*.

V Apêndice — Pronomes pessoais e possessivos

O pessoais participam da 1.^a classe pelos seus temas característicos *me*, *te*, *se*, *no*, *vo*, e pela desinência *bis* do dativo e ablativo plural que, como vimos, aparece na declinação dos nomes.

MODELO VI

Casos	1.ª PESSOA			
	Temas <i>mi</i> --- <i>me</i>			
	Singular		Plural	
Nominativo	ego	eu	no - s	
Vocativo	—	(Não tem)		
Genitivo	me - i	de mim	nostr - um, ou i	
Acusativo	me	me	no - s	
Dativo	mi - hi	a mim, me	no - bis	
Ablativo	me	de ou por mim		

Casos	2.ª PESSOA		3.ª PESSOA reflexa	
	Temas <i>tu</i> , <i>te</i> --- <i>te</i>		Temas --- <i>se</i>	
	Singular		Singular e plural	
		Versão		Versão
Nom.	tu	tu (ó) tu	vo - s	(Não tem)
Voc.				
Gen.	tu - i	de ti	vestr - um, ou i	su - i de si
Acus.	te	te	vo - s	se se
Dat.	ti - bi	a ti, te	vo - bis	si - bi a si, se,
Abl.	te	de ou por ti		se de ou por si

Observações : 1.ª --- Os pessoais são pronomes propriamente ditos, porque não tem gênero para concordar com substantivos. Os restantes são adjectivos pronominais ou determinativos.

2.ª --- *ille*, *hic* e *iste* também servem de pessoais de 3.ª

3.^a — Os possessivos têm função adjectiva e seguem o quadro da flexão da 1.^a classe. *Meus* faz no vocativo — *mi, mea, meum*.

4.^a — O sufixo reforçativo *met* junta-se algumas vezes às formas de uns e outros (*egomet, suāmet*) e os pessoais aparecem aglutinados: *sese* por *se*, *tute* por *tu*.

5.^a — A preposição *cum* pospõe-se às formas do ablativo (*mecum, vobiscum*; como também em *quocum, quibuscum*).

*
* *

— Pelo visto no quadro sintético da 1.^a classe dos nomes, e seus anexos, pode assegurar-se que quem uma vez o fixou, conhece dois terços da declinação latina. O terço restante é representado pela:

2.^a Classe dos nomes — (Temas em consoante e vogal branda: i, u)

a) Temas em consoante (3.^a declinação).

Nestes temas, com excepção do nominativo do singular que pode ter *s* ou não o ter, isto é, ser *sigmático* ou *assigmático*, as desinências para todos são as seguintes:

Casos	DESINÊNCIAS	
	Singular	Plural
Nominativo	---	--- es (1), a (2)
Genitivo	--- is	--- um
Acusativo	--- (e)m	--- es (1), a (2)
Dativo	--- i	--- (i)bus
Ablativo	--- e	

(1) Masculino e feminino.

(2) Neutro.

Para declinar pois qualquer substantivo dêste tema, basta suprimir no genitivo a desinência do nominativo e pôr no seu lugar as desinências acima.

MODELO VII

Casos	Temas-reg. m. rei (ou leg. i. lei). Tema, fulgur, o. relâmpago			
	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom.	} rex (= reg-s)	reg-es	Fulgūr	fulgur-ē
Voc.				
Gen.				
Acus.				
Dat.				
Abl.	reg-ē	reg-(i)bus	fulgur-ē	fulgur-(i)bus

Nota -- O r do acusativo singular e i do dat. e abl. plural não são tema nem desinência, mas vogal substitutiva do r regular.

Observações: 1.^a — Nalguns temas em *r*, o verdadeiro tema é *s*, que mudou para *r* entre vogais (*corpus*, *ōris*, tema *corpos*).

2.^a — São geralmente masculinos os nominativos do singular em *os* e *is*, e neutros os terminados em *us*. São masculinos os temas em *l*, *er*, *or*, e femininos geralmente os temas *don* e *gon*; mas neutros os terminados em *men* e *ur*. Os temas em gutural (*c*, *g*) são todos masculinos ou femininos; mas neutros, se o nominativo fôr *assignmático*.

3.^a — Os temas em consoante têm em geral número desigual de sílabas no nominativo e genitivo, porisso se chamam *imparissílabos*. Há porém nomes imparissílabos de tema em consoante que perderam, entre essa consoante e a desinência *s* do nominativo, a vogal temática *i*, porisso eram parissílabos de tema brando e fazem o genitivo plural em *ium*. Tais como: *animal*, *ars*, *arx*, *fons*, *pons*, *cliens*, *cohors*, *urbs*, etc.

b) *Femos em vogal branda i.*

MODELO VIII

Casos	Temas — civi, m. — cidadão ; mari, n. mar			
	Singular	Plural	Singular	Plural
Nom.	civī-s	civ-ēs	marē	mari-ā
Voc.	civī-s	civ-ēs	marē	mari-ā
Gen.	civi-s	civi-um	mar-īs	mari-ūm
Acus.	civ-ēm	civ-ēs	marē	mari-ā
Dat.	civ-i	civī-būs	marī	mari-būs
Abl.	civ-ē	civī-būs	marī	mari-būs

Nota — Cívem, cives, cive, mare têm o *i* reforçado em *e*. No genitivo e dativo do singular está o tema fundido com a desinência.

Observações: 1.^a — Há parissílabos que mantêm o *i* temático no acusativo e ablativo do singular — sitis, tussis, vis, ravis — e há-os que teem êsses casos em *im*, *i*, ou *em*, *e* — turris, febris, puppis, restis, sēmentis.

2.^a — Também há parissílabos que, por analogia com os temas em consoante, fazem o genitivo plural em *um*: canis, juvēnis, senex, volūcris, vātes, etc.

I Apêndice

c) Temas em *u* (variante da 3.ª declinação).

MODELO IX

Casos	Manus, <i>us</i> , f. — mão, tema <i>manu</i>		NOTA
	Singular	Casos Plural	
Acus.	<i>manu-m</i>	Gen. <i>manu-um</i>	Manu- <i>s</i> é indeclinável nos restantes 6 casos do singular e plural porque são <i>uniformes</i> .
Dat.	<i>manu-i</i>	Dat. <i>man(i)bus</i>	
Abl.	<i>manu</i>	Abl. <i>man(i)bus</i>	

Genu, us, n. — joelho. Tema — *genu*.

É indeclinável no singular, menos no genitivo. No plural segue regularmente as desinências dos neutros em consoante (3.ª declinação).

Observações: 1.ª — Os nomes de nominativo assigmático, como *genu*, são neutros; os de nominativo em *us* são masculinos, excepto *acus*, *manus*, *domus* e *tribus*.

2.ª — Como atrás dissemos, há dois monossílabos dêste tema — *grus*, f. e *sus*, m. e f. que teem as desinências de temas em consoante.

3.ª — Manteeem o *u* temático no dativo e ablativo plural alguns substantivos, como: *acus*, *artus*, *parcus*, *tribus*, *quercus*, *pecu*. Todos os outros conservam o *ibus* da 3.ª declinação.

4.^a — O supino, que é substantivo verbal com dois casos, acusativo e ablativo, pertence a este tema.

II Apêndice — Adjectivos

Todos os nomes adjectivos considerados desta classe seguem rigorosamente as desinências do quadro acima dos substantivos, com as seguintes observações :

1.^a — A maioria têm no nominativo do singular para o masculino e feminino a desinência *is* e para o neutro *e*, isto é são *bi*formes ; treze têm o nominativo masculino *er*, que primitivamente era (e ainda às vezes é) *is*, isto é, são *tri*formes *re*duzíveis aos anteriores ; os restantes de nominativo *vário* têm forma única para os três géneros, isto é são *uni*formes. Exemplos : *gravis*, *e* ; *celēber*, *is*, *e* ; *prudens*, *entis*.

2.^a — Todos teem a flexão dos parissílabos de tema em *i*, isto é fazem o ablativo singular em *i*, no plural o genitivo em *ium*, e as formas neutras em *ia*. Igualmente os de nominativo uniforme, embora imparissílabos, que teem no acusativo singular, além da forma masculina e feminina *em*, a neutra igual ao nominativo e fazem o ablativo singular algumas vezes em *e* (acusativo *prudētem*, *eas* ; ablativo *prudētī* ou *ej*).

3.^a — Pertencem também à 2.^a classe os *comparativos* (ex. *pigrior*, ius, gen. *pigrioris* — mais preguiçoso — do positivo *piger*; *prudentior*, ius, gen. *prudentioris* — mais prudente — do positivo *prudens*). Mas estes têm a singularidade de seguir a flexão dos *imparissílabos* no ablativo singular, no genitivo e formas neutras do plural (*pigriore*, *pigriorum*, *pigriora*).

4.^a — Os participios presentes verbais são adjectivos uniformes desta classe (*amans*, *amantis*, *audiens*, *entis*, de *amare*, *audire*), que deram em português substantivos como — amante, padecente, ouvinte. Quando usados substantivamente em latim, preferem o ablativo em *e*.

5.^a — Há nesta classe adjectivos que havendo perdido as formas neutras do plural em *a*, tendo o genitivo em *um* e o ablativo singular em *e*, são verdadeiros substantivos também; como — *paup̄r*, *is*, *princēps*, *is*, *dives*, *itis*, *puber*, *ēris*, etc.

PARTICULARIDADES DA DECLINAÇÃO

1.^o — Nos compostos pela justaposição de dois nominativos, como *respublica*, gen. *reipublicae*, declinam-se ambos os componentes.

2.^o — Há substantivos com dois temas na mesma declinação. Ex. *Jap̄ter*, *jovis*; *senex*, *senis*; *iter*,

itinēris; *vas*, *vasis* (sing.) e *vass*, *vasorum* (plural), etc.

3.º — Substantivos que teem só singular, outros só plural, outros com significação diferente em cada número: *plebs* (povo), *libēri*, *orum* (os filhos); *castrum* (castelo), *castra* (acampamento), etc. Outros enfim indeclináveis: *fas* (o lícito) *instar* (a semelhança).

4.º — Aparecem nomes gregos de tema em *a* com o nominativo — *a*, *as*, *e*, *es* — e de tema em *o* com nominativo — *os*, *on* — e de tema em consoante e vogal branda, que mantem o acusativo original — em *m*, *n*, *a*, *o* (ex. *Aenean*, *musīcen*, *arcton*, *Genēsīm*, *āera*, *Dīdō*) o gen. sing. em *os*, *us* (*Pallādos*, *Dīdūs*) e gen. plural em *on* (*Metamorphoseon*).

5.º — Os superlativos de adjectivos em *er*, *ills*, fazem como em português *rimus*, *limus*. *Bonus*, *malus*, *parvus*, *magnus*, *multus*, teem no comparativo e superlativo temas diferentes, também à semelhança do português: bom, melhor, óptimo, etc.

Para mais irregularidades, consulte-se uma gramática.

* * *

Conclui-se do resumido neste capitulo sobre Declinação — que as desinências casuais das cinco

declinações podem *uniformizar-se* no quadro seguinte; o qual facilita o conhecimento rápido de qualquer caso no texto latino.

Quadro único das desinências casuais

Casos	Singular		Plural	
	M. e F.	N.	M. e F.	N.
Nominativo	s (1)	m (ou nada)	i, es	a
Genitivo	i, is		rum, um (4)	
Acusativo	m (2)	>	s	
Dativo	i			
Ablativo	d, (5) i, e		is, bus (5)	

(1) Desapareceu nos temas a, r, l, n, s (nominativo *assignático*).

(2) Nos temas em consoante é antecedido da *vogal copulativa* ou de ligação e. Deste caso deriva a maioria dos nomes em português e ficou só a desinência e do plural.

(3) Desinência arcaica que caiu nos temas a, e, o, ficando longas estas vogais.

(4) Nalguns temas em consoante de nominativo em *ns, rs* (originariamente parissílabos) também é precedido da vogal copulativa *i*.

(5) Desinência de todos os temas em consoante.

CAPÍTULO II

O Verbo — Conjugação

A flexão verbal, embora mais variada e rica de formas, é de processos mais simples que a flexão nominal já estudada. Assim como nos nomes, há duas classes de verbos: os de tema em vogal às

pera *a*, *e*; e os de tema em *consoante* e vogal branda *i*, *u*.

A divisão clássica em quatro conjugações dos temas em *a*, *amare*; *e*, *delere*; consoante ou *u*, *legere*, *tribuere*; *i*, *vestire*, podem simplificar-se incluindo os verbos de tema em *i* (infinito *ere*) como *cápio*, na 4.^a conjugação, segundo querem alguns gramáticos, porque têm mais afinidades com os verbos do tema *i* (longo). Em português também há quem considere o verbo *pôr*, e seus compostos, como uma quinta conjugação, sendo certo que tais verbos se filiam na segunda porque *pôr* vem do arcaico *poer* (po-n-ere) do qual restam na língua as formas *poente* e *poedeira*.

Mas para conjugar com segurança todos os verbos latinos basta fixar as formas do verbo *sum*, *es*, *esse*, *fui*. Porque:

1.^o — *Êle fornece* aos outros verbos, na voz activa, as *desinências pessoais* de todos os tempos nos vários modos;

2.^o — Todos os *suffixos temporais*, inalteráveis, para os tempos do sistema do perfeito, ou da segunda série;

3.^o — Nos tempos compostos da voz passiva e da conjugação perifrástica é *êle* o *auxiliar exclusivo*;

4.º — Dá a desinência *se* (de *es-se*) para *característica* dos infinitos, dissimulada em *re* por rotacismo ;

5.º — Oculta-se por fim nas *características modais e temporais* dos pretéritos imperfeitos *bam, bas, bat, rem, res, ret*, e nas do futuro *bo, bi, bunt*, que nos temas em *a, e*, são a alteração fonética das flexões de *fore* nas formas arcaicas — *fuam* e *fuo*.

O sufixo *ui* dos pretéritos perfeitos é ainda *fui*, que entre vogais sofre a consonantização *vi* ⁽¹⁾.

Pode pois concluir-se que *sum* é o paradigma de uma *conjugação única*, como demonstram os seguintes dois quadros :

I QUADRO

Das desinências pessoais e nominais nas três séries de tempos para todos os verbos, regulares e irregulares

a) No indicativo e conjuntivo-optativo

N.º	Voz activa	Pessoas	Comparem-se com as formas	Voz passiva
SINGULAR	1.ª pes.ª — m , ou o	eu	me e ego	— r
	2.ª > — s (pret. <i>sti</i>)	tu	tuis	— ris (ou re)
	3.ª > — t	êle	illud (= t)	— tur
PLURAL	1.ª > — mus	nós	nos	— mur
	2.ª > — tis (pret. <i>stis</i>)	vós	vestris	— mini
	3.ª > — nt (pret. ou <i>re</i>)	êles	ens, ent-is (o <i>ser</i> pl. <i>ent-es, de esse</i>)	— ntur

⁽¹⁾ Vid. *Gramática Latina* de João M. Corrêa e J. M. Moreira, págs. 90 e 101.

b) No Imperativo

Temp.	Voz activa	Pessoas	Comparem-se com as formas	Voz passiva
PRESENTE	2. ^a pes. ^a sing. — (sem desinência)			— re
	2. ^a > plural			— mini
	3. ^a > plur. — te			
FUTURO	2. ^a > sing. — to			— tor
	3. ^a > > — to			— tor
	2. ^a > plur. — tote			— —
	3. ^a > > — nto			— ntor

c) No infinito e formas nominais

SUBSTANTIVOS	Inf. ^o —re (= se)	Tema do supino
	Gerúndio { Gen. —ndi, de ...	Ac. (activo)—um, para...
	Ac. —ndum, para ...	Abl. (passivo): u, de ser ...
	Dat. } —ndo, por, com ...	
ADJECTIVOS	Abl. } —	
	Gerundivo —	Part. fut. (activo)—urus,
	(Fut. pass. ^{vo}) —ndus, a, um	a, um
	= que deve ser ...	Part. pret. —us, a, um
	Part. presente —ns, ntis	

II QUADRO

Paradigma : sum, es, esse, fui = ser, estar, haver

Sistema do Presente es, ou 1.^a série

MODOS	Indicativo	Conjuntivo-optat.	Imperativo	Infinito
PRESENTE	[es] su-m : sou [es] - s es - t [es] su-mus es - tis [es] su-nt	[es] s - i - m : seja » - i - s » - i - t » - i - mus » - i - tis » - i - nt	es=sê [usa-se só nos compostos e nos restantes verbos esta pas- soa e tempo não tem desinência] es-te : sêde	es-se : ser
P. IMPERFEITO	es(=er) - a - m era » a - s » a - t » a - mus » a - tis » a - nt	es - se - m : fôsse ou seria » se - s » se - t » se - mus » se - tis » se - nt		
FUT. IMPERFEITO	es(=er) - o : se- rei » i - s » i - t » i - mus » i - tis » u - nt		es-to : sê es - to : seja êle es-tote : sêde [es] su - nto : sejam	

Sistema do Perfeito *fui*, ou 2.^a série

	Indicativo	Conj -optativo	Imperativo	Infinito
P. PERFEITO	fu — ī: fui, te- nho sido, etc. » — isti » — it » — imus » — istis » — erunt ou ēre	fu — ěrim: te- nha sido, etc. » — ěris » — ěrit » — erĩmus » — erĩtis » — ěrint		fu — isse: ter sido
M. Q. PERFEITO	fu — ěram: fôra ou tinha sido » — eras » — erat » — erāmus » — eratis » — ěrant	fu — issem: ti- vesse, ou te- ria sido » — isses » — isset » — issemus » — issetis » — issent		
FUT. PERFEITO	fu — ěro: terei sido » — ěris » — ěrit » — erĩmos » — erĩtis » — ěrint			fore ou futurum, am, um futuros, as, a — esse: haver de ser

(Tema do supino) Part. futuro: fut—urus, a, um—que há de ser;
(se houvesse supino, seria *futum*)

Notas

1.^a — Em latim todos os tempos, aparentemente simples, são de facto um composto do *predicativo* (tema) e do verbo *sum* dissimulado em alterações fonéticas, como se vê: laudo = *laudans sum*; audio = *audiens sum*, etc.

2.^a — *Sum* carece de participios presente e pretérito, de gerúndio, gerundivo e supino. Mas tem derivado dêste último tema o participio futuro. No infinito aparece o arcaico *fore*, que no conjuntivo dá também — *forem*, *es*, *et* — como sucede a todos os verbos (*amare-amarem*, *es*, *et*; *vestire-vestirem*, *es*, *et*, etc.).

3.^a — No indicativo e imperativo não há característica modal. É o tema verbal ligado às desinências. A característica do conjuntivo-optativo são as letras *a*, *i* no fim do tema verbal, às vezes contraídas: *dele-a-m*, *audi-a-m*, *leg-a-m*, *laude-m* (= *lauda-i-m*). Primitivamente *a* era característica do conjuntivo, *i* do optativo.

4.^a — Com o participio pretérito e as formas do tema do presente do verbo *sum* conjugam-se os tempos da 2.^a série, na voz passiva de todos os verbos. Por igual processo com os tempos do verbo *sum*, no tempo que se pretende (como em portu-

guês) formam-se regularmente as *linguagens perifrásticas* activa e passiva, respectivamente juntas ao *particípio futuro* e ao *gerundivo* do verbo a conjugar.

5.^a — De resto é facilimo conjugar qualquer verbo, irregular que seja, substituindo o tema de *sum* pelo correspondente *tema do verbo* que se conjuga. Os verbos são irregulares principalmente quando não mantem o seu *tema geral* nos *três sistemas* do presente, pretérito e supino (como *fer, tul, lat, de ferre*) mas o quadro das desinências de *sum* fica inalterável, como mostra o seguinte :

III QUADRO

Comparativo da flexão dos verbos regulares e irregulares

CONJUGAÇÕES REGULARES	TEMAS			Flexão	FORMAS DO a) T. pres., de <i>sum</i> — es	CORRESPONDENTES FORMAS DOS OUTROS TEMAS E VERBOS		
	Prea.	Pret.	Sup.			N.º e pessoa	Tempo	Modo
<i>Amo, amare : amar</i> <i>Deleo, delēre : destruir</i> <i>Lego, legēre : ler</i> <i>Tribuo, tribuēre : atribuir</i> <i>Capio, capere : tomar</i> <i>Vestio, vestire : vestir</i>	ama dele leg tribu capi vesti	amav delev leg tribu cep vestiv	amat delet lect tribut capt vestit	amā-bis delev-isset (3) leg-erimus (2) tribu-erent cep-istis (1) vesti-ens, entis	er-is (<i>fui</i> s) (6) = es-sent = ens, entis	2.ª p. s. 3.ª p. s. 1.ª p. pl. 3.ª p. pl. 2.ª p. pl.	f. imp. m. q. perf. f. perf. pret. imp. pret. perf. part. pres.	ind. conj. ind. conj. ind. f. nominal
VERBOS IRREGULARES								
<i>Possum, posse : poder</i> <i>Volo, velle : (nolo, malo) que- rer</i> <i>Fero, ferre : levar</i> <i>Fio, fieri : ser feito</i> <i>Eo, ire : ir</i> <i>Edo, edere : comer</i>	pot vol fer fi i-e ed	potu volu tul iv ed	lat it es	potu-ēre (1) vel-les nolu-isse (4) laturus esse (5) fi-e-bat i-tote ed-a-m (<i>ed-i-m</i>) (7)	= es-ses er-at (<i>fui</i> t) (6) es-tote = s-i-m	3.ª p. pl. 2.ª p. s. 3.ª p. s. 2.ª p. pl. 1.ª p. s.	pret. pret. imp. pret. perf. fut. > pret. imp. fut. pres.	ind. conj. inf. inf. ind. imp. conj.

Flexões comuns a todos os verbos.

b) Tema do pretérito de *sum* — fu.

(1) Ind.	$\left\{ \begin{array}{l} \text{perf.} \\ \text{m. q. perf.} \\ \text{fut. perf.} \end{array} \right\} \begin{array}{l} \text{— fu-i, isti, it, imus, istis, erunt (ou ēre)} \\ \text{— fu-eram, ēras, ērat, erāmus, erātis, erant} \\ \text{— fu-ero, ēris, ērit, erimus, eritis, erint} \end{array}$	(4) Int. { perf. — fu-isse (5) fut. perf. — fu-turum, am, um } esse (ou fore) (6) Formas arcaicas de <i>sum</i> (7) Tem forma dupla.
(2) Conj. opt.	$\left\{ \begin{array}{l} \text{perf.} \\ \text{m. q. perf.} \end{array} \right\} \begin{array}{l} \text{— fu-erim, ēris, ērit, erimus, eritis, erint} \\ \text{— fu-issem, isses, isset, issemus, issetis, issent} \end{array}$	

NOTA — As formas dos verbos regulares e irregulares deste quadro e as correspondentes formas do paradigma único — *sum* — são destacadas nas notas para fácil confronto.

iguagens perti-
amente juntas
o do verbo a

igar qualquer
do o tema de
verbo que se
principalmente
geral nos três
no (como *fer*,
desinências de
seguinte :

Observações sôbre os verbos irregulares

a) *Possum* é composto de *sum* e da raiz *pot* (de *potis*: *capaz*). No sistema do presente o *t* assimila-se com *s* (*posse*); no sistema do pretérito o *f* desaparece (*potui* em vez de *pot-fui*). Não tem imperativo, particípio futuro e supino. *Potens, entis* é adjectivo.

b) *Volo* e seus compostos teem analogias com *sum*: *velle, nolle, malle, velim, nolim, malim* = *esse* e *stm*, substituindo o *s* por *l*. Dos perfeitos *volui, nolui, malui*, formam-se regularmente as séries respectivas.

c) *Fero* perde o *e* entre *rr* (*ferre* por *ferëre*) e o *i* antes de *s* e *t* (*fers* por *feris*, *ferto* por *ferito*). A sua maior irregularidade é a diferença dos três temas temporais *fer, tul, lat*; mas em cada série respectiva os tempos derivados seguem as designações do paradigma geral.

d) A irregularidade de *fi*o consiste em servir de passiva a *facio* nos tempos da 1.^a série, que aliás se conjugam regularmente, excepto no infinito em que o tema toma um *e* depois do *i* (*fiëri*, e no imperfeito do conjuntivo *fiërem*)

e) Em *eo* o tema *i* muda para *e* antes de *a, o, u* (*eo, eunt*, por *io, iunt*, como succede no demonstrativo *is, ea, id*); o imperfeito e futuro do indicativo são *ibam, ibo* por *tebam, tam, tes*; nos particípios faz *unt, und*, em vez de *tentis, tendus*.

f) *Edo* a-par-das formas regulares tem outras em que o *d* intervocálico cai ou muda em *s*, perdendo o *i* de ligação seguinte, e daí resultam formas ambíguas com *sum* (*edis*, *edit*, *editis*, *edito*, *editote*, *edēre* = *es*, *est*, *estis*, *esto*, *estote*, *esse*). Assim também os compostos (*comedēre*, etc.).

Observação final

Há verbos chamados *depoentes* ou médios por terem *depōsto* a forma activa e significação passiva; verbos *semi-depoentes* porque teem essa particularidade só nos tempos da 2.^a série; verbos *defectivos* ou com falta de algumas formas; e verbos *unipessoais* ou usados numa pessoa, a 3.^a do singular.

Verbos existem ao contrário com formas activas de significação passiva: — *vapulare*, ser açoitado, *venire* (de *ven-eo*) ser vendido.

Para estas e outras particularidades consulte-se uma gramática e o dicionário.

Sintaxe especial dos verbos e do uso dos casos

Os verbos aparecem por vezes ligados a um caso ou *duplo caso*, em regime especial, a que correspondem expressões idênticas no português:

- a) Sum — Est tuum discere (nom.): *teu é*, dever teu é estudar.
 - » militis patriam defendere (gen.): *é do soldado* defender a pátria.
 - » mare exitio nautis (duplo dat.): o mar é, serve para perdição aos navegantes.
- b) Certos unipessoais como — misēret, pudet, piget, taedet, poenitet, com sujeito indefinido, pedem genitivo — causa do sentimento que exprimem — e acusativo — o agente desse sentimento. Ex.: poenitet *me peccati*, arrependo-me do pecado; piget *me tui*, pejo-me de ti.
- c) Os verbos — accusare, damnare, absolvēre, emēre, vendēre, e outros, além do complemento directo (acus.) pedem um genitivo determinativo da acusação, da sentença, ou do preço indeterminado por que se compra e vende. Ex.: Judex damnavit *eum mortis*: o juiz condenou-o de morte ou à morte; absolvit *eum criminis*: absolven-o do crime; vendidi boves non *pluris* quam ceteri, fortasse *minoris*: não

vendi os bois mais caro que outros, e talvez mais barato. Negócio de *pouco mais ou pouco menos*.

- d) Os unipessoais *intērest* e *refert* empregam-se com genitivo da coisa ou pessoa a quem a acção se refere ou interessa — Interest *operarii* praemium laboris: o *interesse do operário* é a recompensa do trabalho. Mas se a pessoa vem expressa por pronome pessoal, emprega-se então o ablativo feminino do possessivo correspondente — *intērest sua* (operarii) praemium laboris: *de seu interesse* é a recompensa do trabalho.
- e) Os verbos — *docēre*, *celare*, *rogare*, *petēre* pedem também *duplo acusativo* (complementos directo e indirecto): *docēre*, *celare*, *aliquid aliquem* — ensinar, ocultar *algo a alguém*. Mas com *petēre* o complemento de pessoa usa-se ablativo — *Petere aliquid ab aliquo*.

PARTE II

MORFOLOGIA

CAPÍTULO III

A Partícula — Indeclinável

Há em latim quatro espécies de partículas invariáveis: *advérbio*, *preposição*, *conjunção* e *interjeição*. São em geral formas fixas da flexão dos nomes e pronomes.

a) Advérbios

Como em português, quanto à significação, exprimem circunstâncias de *tempo*, *lugar* e *modo*, compreendendo estes últimos as de *quantidade*, *afirmação*, *negação* e *dúvida*. Também há advérbios de interrogação (*ne*, *num*, *cur?*). Conhecem-se pelo dicionário.

Muitos advérbios formam-se de adjectivos da 1.^a classe substituindo a desinência do genitivo sing. *i* por *e* ou *o* (*dignus*, *digne*; *subitus*, *subito*) e de adjectivos da 2.^a classe substituindo a desinência do genitivo singular *is* por *iter*, ou *ter*,

se o tema termina em *t* (*nobil-is, nobiliter; elegant-is, eleganter*). Servem de advérbios alguns *acusativos neutros* dos adjectivos (*ceterum, recens*) e também os comparativos neutros dêles. Dos *superlativos* derivam, segundo a regra geral, formas terminadas em *e* com função adverbial, o que dá a ilusão de que os advérbios são variáveis (de *justissimus, justissime, adv.*). Facto idêntico se passa com os comparativos e superlativos irregulares (conhecidos no latim e em português) — *multum, plus, plurimum; paulum, minus, minime, etc.* — cujas formas neutras são usadas adverbialmente.

Dos substantivos empregam-se como advérbios o *ablativo* e *acusativo* — *vulgo, foris, diū, vicem, partim, forās* —.

Há finalmente os *advérbios pronominais*, que são muitas vezes a forma fixa do pronome: *hīc, hāc* (aqui, por aqui), *eō, eā* (para aí, por aí) *quo, qua* (para onde, por onde) *alio* (para outro lugar) *ibi, ubi, ubique, hinc, huc, aliquando, aliter, etc.*

b) Preposições

Algumas são empregadas como advérbios: *ante, adversus, circā, contrā, post, super*, o que lhes dá afinidade com êles, e ainda com as palavras variáveis; não só porque entram com a função de prefixos na composição de muitas: *ad, ante, contra, circum, cis, extra, inter, juxta, ob, per, post, praeter, trans, etc.* (*advenire, contrarius, cisai-*

pinus, obitus, permagnus, praeteritum); mas também porque há preposições que *servem de grau positivo* a comparativos e superlativos adjectivos. Tais como :

intra — inter-ior, intĭ-mus
extra — exter-ior, extre-mus, extĭ-mus
citra — Citer-ior, citĭ-mus
ultra — ulter-ior, ultĭ-mus
prae — pr-ior, pri-mus
post — poster-ior, postre-mus, postĭ-mus
supra — super-ior, supre-mus, sum-mus
infra — infer-ior, infĭ-mus, imus
prope — prop-ior, proxĭ-mus.

As preposições latinas regem especialmente dois casos: *acusativo* e *ablativo*. Regem o acusativo umas 28; como para o ablativo são apenas 9, basta fixar estas, por saber-se que as outras implicitamente regem acusativo. São elas: — *coram, cum, de, prae, pro, sine, tenus, a, e* (estas duas *ab, ex*, antes de vogal). Há ainda três preposições — *in, sub, super* — que podem reger alternativamente acusativo ou ablativo. Regem acusativo quando exprimem *movimento, direcção*; ablativo no caso contrário.

c) *Conjunções*

Como em português são: *coordenativas*, que se subdividem em copulativas (*et, que, atque, etiam,*

quoque, neque, etc.), *dijuntivas* (aut, vel, ve, sive), *adversativas* (at, sed, autem, vero, tamen), *conclusivas* (ergo, igitur, itaque, ideo); e em *subordinativas*, que abrangem as circunstanciais e as integrantes.

As circunstanciais exprimem *condição* (si, sin, nisi, dum, dummodo), *causa* (cum, quod, quia, quoniam) *fim* (ut, uti, quo, ne, neve) *concessão* (etsi, quamquam, quamvis, licet) *consequência* (ut, quia, ut non) *comparação* (ac, atque, quam, ut, uti, sicut, velut, tamquam) *tempo* (cum, dum, donec, quando, antequam, priusquam, postquam, ut, simulac).

Integrantes (ut, ne).

Como se vê, há conjunções que podem exprimir várias circunstâncias (dum, ut, uti, cum) e até ser simultaneamente coordenativas e subordinativas (ac, atque). Classificam-se pelo sentido do texto.

Muitas conjunções filiam-se também em palavras flexivas:

modo — contanto que	
quo — para que	
licet — embora	
vero, verum, ceterum — mas, porém	
quamvis — embora	
quare (= qua + re)	} pelo que
quapropter (= propter qua)	
quamobrem (= ob quam rem)	
idcirco — porisso	

d) *Interjeições*

Há interjeições que exprimem concisamente emoção ou sentimento de *dôr* (ô!, hei!: ai!) *indignação* (prô!: oh!) *chamamento* (heus!: olá!) *designação* (êu! ecce!: eis!) *ameaça* (vae!: ai!) *aplauso* (iô! euge! : viva, bravo!). E há palavras flexivas empregadas exclamativamente, como em português:

age! agite (de agĕre): eia!

Hercule! — Hercle!: por Hércules!

mê Castor!: por Castor!

Medius Fidius!: pelo deus da Boa Fé!

APÊNDICE

Integrantes infinitivas

Não é arbitrária a construção das orações integrantes (também chamadas substantivas) no conjuntivo ou no infinito, e que tem o *sujeito em acusativo*.

Pedem orações infinitivas :

1.º Os verbos *declarativos* — declaro, dico, *trado*, respondeo, scribo, etc. Ex.: *traditur* romanos Carthaginem delevisse — contam que os romanos destruíram Cartago.

2.º Os de *vontade* ou *desejo* — volo, cupio, *sino*, jubeo, veto, etc. Ex.: *sino* te abire — consinto que *te vds*.

3.º Os que exprimem *alegria, dôr, admiração* — gaudeo, *laetor*, doleo, miror, etc. Ex.: *laetor* hostes victos esse — alegro-me de que os inimigos fôsem vencidos.

4.º Com os verbos — polliceor, promitto, minor — usa-se o infinito futuro. Ex.: Cato in senatu *minatus est* Carthaginem delendam esse (*romanis* (1), dat.). Catão no senado ameaçou que Cartago *devia ser destruída*.

(1) O agente, se é nome de pessoa, tem preposição. Nas perífrásticas passivas usa-se em *dativo*.

Ablativo oracional

Assim se chama porque é oração, a bem dizer, com o sujeito e verbo no ablativo, a qual se transforma, prática e automaticamente, em oração ordinária do modo seguinte: — sobem-se a nominativo os dois termos, para formar uma oração passiva, juntando ao particípio o auxiliar *esse*; no indicativo, com *postquam*, no conjuntivo precedido de *cum*, como circunstancial que ela é.

Ex.: (ablativo) *pace confirmata*, naves ex portu solverunt — *postquam* (nom.) *pax confirmata est*... *cum pax confirmata sit* ou *esset*, etc.: firmada a paz, depois *que foi*, ou *como fôsse*... as naus saíram do porto.

Fácil é transformar a seguir esta oração em activa, pela regra geral. O sujeito passa a directo (acus.), o verbo para o correspondente tempo activo, a concordar com o novo sujeito (que é o *agente da passiva*). No exemplo dado, subentende-se *a bellantibus*. E assim: *postquam bellantes pacem confirmaverunt*; *cum*... *confirmaverint*...: tendo os beligerantes firmado a paz...

Comparativo

O segundo termo do comparativo pode exprimir-se, ou precedido de *quam*, no mesmo caso do primeiro termo, se é nominativo ou acusativo, ou

por um ablativo simples. Com o relativo *qui* emprega-se sempre este caso.

Ordem das palavras na oração

a) O complemento antecede a palavra que o rege.

b) Entre o substantivo e o seu qualificativo interpõe-se, por elegância, palavra estranha ou preposição, se a teem.

c) As orações subordinadas, regra geral, teem verbo no conjuntivo e intercalam-se, também, nas subordinantes.

d) Os verbos e os termos mais eufónicos ou importantes abrem e fecham as orações e períodos. Ex.: *Ratio consentit, pugnat oratio*: a razão concorda, a palavra discorda.

e) Juxtapõem-se palavras opostas, ou do mesmo radical, em formas diferentes; alternam partes simétricas. Ex.: *Mortalibus immortalitas non contemnenda* (est). *Concordia gignit pacem, discordia bellum*: para os mortais a imortalidade não deve ser esquecida. A concórdia gera a paz, a discórdia a guerra.

CONCLUSÃO

Neste resumo das regras gramaticais condensou-se o essencial para o conhecimento familiar do latim. Em notas vão registadas as particularidades mais necessárias à análise corrente.

Para dificuldades maiores, a prática assídua dos textos, vontade séria e consulta de bons livros, farão o resto.

